

"Onde Morrem as Flores" é um romance filosófico sobre alteridade e identidade aos olhos de uma flor.

No Jardim, onde tudo deve ser perfeito, Amarílis sente que sua existência é um erro.

Enquanto as outras flores crescem e brilham ao sol, ela se vê cada vez mais sufocada pela sensação de inadequação. A luz intensa, em vez de aquecer-la, apenas destaca tudo o que ela não é. É nesse momento de incerteza que Coutinho surge, oferecendo um alívio imediato, mas vazio. Em contraste, Coroa, uma voz fraca e distante, apresenta um caminho mais difícil: o de existir como ela realmente é, sem buscar se encaixar nas expectativas do Jardim.

Será que Amarílis pode florescer mesmo sem ser perfeita? Ou será que, no fim, não há espaço para quem não se molda ao que esperam dela?